

PROJETO A HORA DE DORMIR: O ACALANTO COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

MAGALHÃES, Thiago Ramil

Ferrari, Andrea - Orientadora

Instituto de Psicologia – UFRGS

INTRODUÇÃO

A pesquisa surge a partir da experiência de estágio realizada por um dos pesquisadores em uma Casa de Acolhimento da FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) do município de Porto Alegre, RS. Motivado por situações vivenciadas no local, convidou um colega com o intuito de desenvolver um projeto de extensão, e juntos buscaram orientação acadêmica para a concretização da proposta. Logo perceberam o potencial do conteúdo para os estudos em psicologia, uma vez que aproximava a música da constituição psíquica do sujeito. Assim fundamentaram o trabalho em um projeto de pesquisa, o qual visa tecer reflexões sobre a prática do acalanto (Cavani-Jorge 1988) com crianças em acolhimento institucional, concluindo a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

A metodologia proposta é a de Pesquisa Ação. Tem como característica a associação da pesquisa com uma ação na qual os pesquisadores e participantes se encontram envolvidos de maneira cooperativa e participativa. No quarto, as crianças são acomodadas nas camas, entoam-se as canções de ninar em voz e violão, de forma suave e cíclica, considerando as características do acalanto (Cavani-Jorge, 1988), até que todos estejam adormecidos. O conteúdo das canções abordará temas relacionados com o momento de dormir e com as angústias geradas por este momento. Os registros foram elaborados no formato de diários de bordo após cada intervenção, e posteriormente discutidos entre os pesquisadores e orientadores.

PULSÃO INVOCANTE E ACALANTO

Ao descolar a origem do campo pulsional das zonas erógenas Lacan introduz outros objetos como fonte das pressões exercidas pelas pulsões. Atenta para a importância do olhar e da voz no desenvolvimento do aparelho psíquico, através da elaboração de dois conceitos fundamentais: pulsão escópica (olhar) e pulsão invocante (voz). Mesmo detendo mais a fundo sobre a relação especular, o autor descreveu a pulsão invocante “a mais próxima da experiência do inconsciente” (Lacan, 1964).

Autores posteriores desenvolveram a temática pensando ter a voz dois momentos na constituição do sujeito. O primeiro seria alienante, como promessa de gozo, e o segundo como objeto a, fruto do recalque. Esse processo se daria pela aquisição de uma surdez estrutural a pura continuidade da voz do Outro, o “ponto surdo” (Vives, 2009). Segundo a lenda do canto das sereias, o sujeito deve ensurdecer ao encantamento da sereia em desejar o canto da poetisa, que o convida a advir. Esse mito auxilia-nos a perceber o processo de “ensurdecimento” estruturante. Entretanto a voz permanece como resto na elaboração do “ponto surdo”, mantendo sua característica

alienante, exemplificada nos sentimentos viscerais, intraduzíveis sentidos quando somos tocados por uma música.

A prática do acalanto é uma das formas mais antigas de relação entre mãe e filho. Presente em diversas culturas, apresenta-se sob uma forma de preparação ao dormir, o que é visto aqui, como um auxílio na elaboração da morte narcísica, da morte da complementaridade, representada pela dormir. (Cavani-Jorge, 1988). Acredita-se que o ambiente do acolhimento institucional possa intensificar a angústia frente ao dormir devido a real separação das crianças com seus pais e familiares. Além disso, os limites institucionais são incapazes de proporcionar um olhar singular, visto que são poucos educadores para um grupo grande de crianças abrigadas. Dessa forma, a hora de dormir se apresenta como um momento difícil das rotinas das casas de acolhimento. Assim, acredita-se que o ato de acalantar pode contribuir na elaboração da separação real em relação aos pais, como também do corte na relação simbiótica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de acalanto sistemática com crianças acolhidas permitiu entender a potência dessa ferramenta. Partindo das observações feitas pelos pesquisadores das crianças ao adormecer e dos relatos dos educadores, entendeu-se o acalanto como um potente elemento para a elaboração do trauma de separação, seja ele em sua dimensão psíquica (recalcamento originário), seja em sua dimensão real (causada pela determinação judicial). Além disso pensamos que o reacionamento da pulsão invocante na sua dimensão mais primitiva auxilia no reencontro da criança com suas experiências anteriores ao acolhimento. A receptividade das crianças a atividade, seus pedidos por atenção e cuidado, a intensidade do envolvimento com os pesquisadores e a entrega ao sono (raras vezes terminou-se a atividade sem que todas as crianças no quarto estivessem dormindo) refletem os efeitos da prática do acalanto às crianças abrigadas. Dessa forma sugerimos a ampliação deste estudo como dispositivo clínico para psicologia.

REFERÊNCIAS

- Cavani-jorge, A. L. (1988). O acalanto e o horror. 1. ed. São Paulo: Escuta, v. 1. 281p.
- Lacan, J. (1964). Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. O seminário XI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- Freud, S. (1915) Os instintos e suas vicissitudes. Edição Standart brasileira das obras completas de Freud. Tradução de Themira de Oliveira Brito, Paulo Henriques Britto.
- Stahlschmidt, A. P. M. (2007). Do direito a uma canção de ninar. Correio da APPOA - Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 163, p. 27-33.